

ESQUISTOSSOMOSE – epidemiologia

Grazielle Discacciati Guilherme ¹; Edinéia Aparecida Costa ¹; Letícia Estevam ²

¹ Discente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

¹ Discente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

² Docente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

INTRODUÇÃO

A esquistossomose é uma doença parasitária, causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*, cujas formas adultas habitam os vasos mesentéricos do hospedeiro definitivo (homem) e as formas intermediárias se desenvolvem em caramujos gastrópodes aquáticos do gênero *Biomphalaria*.

Trata-se de uma doença, inicialmente assintomática, que pode evoluir para formas clínicas extremamente graves e levar o paciente a óbito.

A magnitude de sua prevalência, associada à severidade das formas clínicas e a sua evolução, conferem a esquistossomose grande relevância como problema de saúde pública.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre a esquistossomose e sua epidemiologia. Para sua confecção foram feitas pesquisas em artigos científicos encontrados na plataforma Google Acadêmico, consultas nos sites da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde.

RESUMO DO TEMA

A maioria dos portadores da doença são assintomáticos. No entanto, na fase aguda, o paciente infectado por esquistossomose pode apresentar diversos sintomas, como:

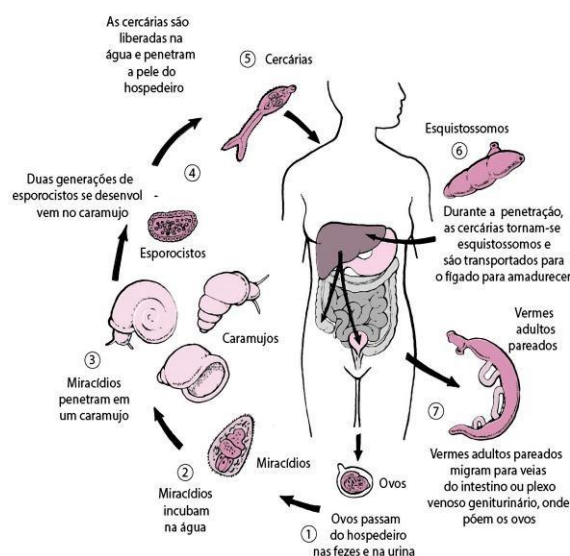
- Febre;
- Dor de cabeça;
- Calafrios;
- Suores;
- Fraqueza;
- Falta de apetite;
- Dor muscular;
- Tosse;
- Diarreia.

As manifestações clínicas variam dependendo da localização e intensidade da carga parasitária, da capacidade de resposta do indivíduo ou do tratamento instituído.

Apresenta-se nas seguintes formas clínicas:

- Hepatointestinal;
- Hepática;
- Hepatoesplênica;
- Hepatoesplênica compensada;
- Hepatoesplênica descompensada;

Figura 1: Ciclo biológico da esquistossomose



Fonte: Ministério da saúde, 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção da esquistossomose consiste em evitar o contato com águas onde existam os caramujos hospedeiros intermediários infectados. O controle da esquistossomose é baseado no tratamento coletivo de comunidades de risco, acesso à água potável e saneamento básico e educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- brasileira. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2011, vol.16, suppl.1, pp.1375-1381. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700072>.
- Barreto AVMS, Melo ND, Ventura JVT, Santiago RT, Silva MBA. Análise da positividade da esquistossomose mansoni em Regionais de Saúde endêmicas em Pernambuco, 2005 a 2010. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 24, n.1, p.87-96, mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000100087&lng=en. Acesso em: 15 de abril de 2018. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000100010>.
- Camargo EP. Doenças tropicais. Estud. av. [online]. 2008, vol.22, n.64, pp.95-110. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n64/a07v2264.pdf>. Versão impressa: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142008000300007>.
- Lindoso JAL, Lindoso AABP. Neglected tropical diseases in Brazil. Rev Inst Med Trop SPaulo. [online]. 2009; 51(5): 247-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rimtsp/v51n5/v51n5a03.pdf>